

FHC
11 FEV 1995

O peixe (vivo) fora d'água

ESTADO DE SÃO PAULO

Foram longos e sorridos 20 minutos. Nesse tempo, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou à convivência direta com o principal instrumento do ofício que o distinguiu até internacionalmente: o giz. O resultado não foi — como o próprio professor admitiu — dos melhores. Como a provar toda a sua vinculação exclusiva com o mundo do ensino universitário, aquele que contém teses e dificuldades didáticas próprias, S. Exa. praticou curiosa auto-avaliação: atribuiu-se nota 7; ou seja, o mínimo que a universidade requer para aprovar, sem maiores méritos, uma tese.

O único problema é que certas funções e certos desempenhos profissionais não se adaptam bem aos usos e costumes do mundo acadêmico. Uma delas, entre outras, é o difícil ofício de professor primário. De pouco adianta o

absoluto domínio das mais sofisticadas teorias; as crianças querem apenas uma atitude segura, de quem sabe o que quer, de quem se preparou em uma trajetória que tem começo, meio e fim. Exatamente por isso é tão difícil ser professor primário: crianças são sinceras e revelam, por inteiro e rapidamente, o malogro de quem tentou desempenhar função que, de fato, não é sua.

Há um tipo de fingidor que é capaz de também enganar crianças. O presidente Fernando Henrique não corresponde a esse ideal-tipo-negativo. Autenticamente não é um político armado de quantas demagogias forem necessárias para vencer qualquer situação constrangedora. S. Exa. é um intelectual, e como tal — é preciso enfrentar a realidade — não se misturou quase nunca com o povo, o "povão", e do seu sofrido e quase

banal cotidiano só sabe pouco. No meio intelectual S. Exa. cultivou sucessos sem fim, realizou e produziu muito. Numa aula para os seus, os integrantes ilustrados de sua *coterie*, sua *nota* e seu desempenho seriam outros:

conheceríamos o verdadeiro desempenho profissional do professor Fernando Henrique Cardoso. Fora desse cenário educacional é peixe fora d'água. Não há dúvida de que faltou

entre seus assessores o *especialista* que lhe dissesse isso. A grande diferença entre o áulico e o técnico não é apenas a competência, e sim o resultado.

Mesmo tendo, em idos tempos, freqüentado o regulamentar curso

de Didática Especial, o aluno Fernando Henrique Cardoso preparou-se para lecionar para o curso secundário ou a Universidade. Nunca para o curso primário, que parece bem menos complexo, só que tem uma peculiaridade: não

são adolescentes os alunos, mas crianças — que olham para trás, dormem, não prestam atenção. A menos que o professor seja capacitado. Em uma escala de 0 a 10, a aula do intelectual Fernando Henrique Cardoso

merece apenas nota 3.

Reprovado, portanto, como professor do Ensino Básico. A avaliação de desempenho de sua outra função está marcada, no entanto, para o final dos próximos quatro anos.

Desempenhando função que não é sua, a aula do presidente sobre "o Brasil" não foi das melhores